

161

ESPÉCIES REATIVAS AO ÁCIDO TIOBARBITÚRICO E REATIVIDADE ANTIOXIDANTE TOTAL EM PLASMA DE PACIENTES COM ADRENOMIELONEUROPATIA E DE MULHERES PORTADORAS DE ADROLEUCODISTROFIA LIGADA AO X.

Giovana Brondani Biancini, Marion Deon, Angela Sitta, Alethéa Gatto Barschak, Camila Simioni Vanzin, Roberta Scheffer Silva, Anderson Büker de Oliveira, Daniella de Moura Coelho, Laura Bannach Jardim, Roberto Giugliani, Moacir Wajner, Carmen Regla Vargas (orient.) (UFRGS).

Adrenoleucodistrofia é uma desordem hereditária ligada ao cromossomo X (X-ALD), fenotipicamente heterogênea, caracterizada por progressiva desmielinização do sistema nervoso central e periférico e insuficiência adrenocortical. É considerável o número de mulheres heterozigotas (HTZ) para X-ALD que desenvolvem sintomas que atingem a medula espinhal como paraparesia progressiva e anormalidade do controle esfinteriano. As mulheres, que desenvolvem a forma amena da doença, manifestam sintomatologia semelhante a homens portadores de adrenomieloneuropatia (AMN). O mecanismo do dano cerebral nos hemizigotos e nas heterozigotas é pouco compreendido. Considerando que a geração de radicais livres está envolvida em diversas doenças neurodegenerativas, e que, em estudo prévio, foram demonstradas evidências de que o estresse oxidativo possa estar envolvido na X-ALD em pacientes sintomáticos e assintomáticos, esse trabalho teve por objetivos avaliar parâmetros de estresse oxidativo em mulheres HTZ para X-ALD e em pacientes AMN. Os parâmetros utilizados para avaliar o estresse oxidativo em plasma nas diferentes formas clínicas da doença e dos controles foram: medida das espécies reativas do ácido tiobarbitúrico (TBA-RS) e da reatividade antioxidante total (TAR). Foi verificado um aumento significativo de TBA-RS em plasma de pacientes HTZ bem como em pacientes AMN em relação aos controles, refletindo uma indução da lipoperoxidação. Também foi observada uma diminuição de TAR em plasma de pacientes HTZ, além de acentuada diminuição em pacientes AMN em relação aos controles, indicando uma capacidade deficiente em rapidamente combater o aumento das espécies reativas. Estes dados sugerem que o estresse oxidativo pode estar envolvido na fisiopatologia da X-ALD, afetando portadores de AMN, bem como as mulheres HTZ para X-ALD. (PIBIC).